

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: TERRITÓRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES E ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Hávila Crístian de Aguiar Lima¹; Abigail Alexandra Ribeiro Farias¹; Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas¹; Karoline Faro da Conceição¹; Rafael Luiz Morais da Silva²

¹Acadêmicas de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento
havalalima@gmail.com

Núcleo de Ensino e Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA)

Introdução: A ascensão à educação é direito de todos os cidadãos, com igualdade de oportunidades e sem discriminação. A fim de tornar a afirmação em realidade, o governo federal lança no dia 17 de novembro de 2011 (Decreto Nº 7.612), o Programa Viver sem limites, que é um Programa de Assistência a Pessoas com Deficiências. O programa visa investir em recursos e serviços de apoio à educação básica e tem como algumas ações a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), a promoção de acessibilidade arquitetônica nas escolas, a formação de professores para realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a aquisição de ônibus escolares acessíveis. Vinculado a este programa o governo do estado do Pará implantou o Plano Estadual de Ações Integradas à Pessoa com Deficiência “Existir” que tem como objetivo geral promover ações integradas entre as diversas políticas públicas visando à garantia da cidadania, inclusão e maior autonomia das pessoas com deficiência. No que concerne ao eixo do plano relacionado ao acesso à educação, há o Programa de Implantação de SRM, que consiste em salas preparadas para o atendimento educacional especializado, contando com equipamentos, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, de modo a atender as especificidades dos estudantes com deficiência, àqueles que possuem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, sendo matriculados na rede pública de ensino regular. As SRM são divididas em Tipo I e Tipo II, sendo a primeira constituída de microcomputadores, monitores, fones de ouvido e microfones, *scanner*, impressora *laser*, teclado e colméia, *mouse* e acionador de pressão, *laptop*, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, *software* para comunicação alternativa, lupas manuais e lupa eletrônica, plano inclinado, mesas, cadeiras, armário, quadro melanínico. Já a tipo II constitui dos recursos da sala tipo I, mas acrescidos de outros recursos para atender deficiências visuais como impressora Braille, máquina Braille, lupa eletrônica, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre adaptado, kit de desenho adaptado, calculadora sonora e software para a produção de desenhos gráficos e táteis. **Objetivo:** Relatar experiências sobre o trabalho das salas de recurso multifuncional no processo de inclusão de crianças com Paralisia Cerebral (PC). **Descrição da experiência:** A pesquisa é caracterizada como qualitativa, exploratória e descritiva. Foi realizada nos meses de junho, agosto e setembro de 2014. Foram selecionados para a pesquisa três sujeitos com diagnóstico de PC, não-falantes, atendidos no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) e incluídos no sistema regular de ensino. Após essa seleção, buscou-se ir até a escola desses sujeitos de modo a identificar os recursos disponibilizados nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para sua participação educacional e social desses sujeitos. O instrumento utilizado para avaliação das SRM foi o protocolo Hummel que tem como objetivo identificar quais são os mobiliários e os equipamentos presentes nesse ambiente, de modo a promover o progresso da aprendizagem de alunos com deficiência. As escolas foram analisadas separadamente, considerando-se o tipo de SRM; a acessibilidade física; os recursos encontrados; o número de professores e formação dos mesmos e o número de alunos

com deficiência. **Resultados:** Durante as avaliações, percebeu-se a necessidade da construção de um vínculo entre as acadêmicas, a diretora da escola e as professoras das SRM, possibilitando o levantamento de dados a partir das avaliações, de forma satisfatória. Nesse sentido, identificou-se a caracterização de três escolas com SRM do tipo I. Desse modo, a Escola 1 apresenta três professores incluídos nas SRM com formação em pedagogia, enquadrando trinta alunos com algum tipo de deficiência, na qual apresenta os seguintes recursos: notebook com programas para alunos com deficiência física, colméia de acrílico para uso em teclado comum de computador, cadeiras de rodas de alumínio e figuras para comunicação alternativa. Em relação à acessibilidade física dessa escola, verificou-se déficits arquitetônicos, os quais comprometem a inclusão dos alunos de forma adequada. A Escola 2 oferece três professores na SRM, incluindo a uma monitora que auxilia no processo de aprendizado em sala regular de aula. Estes, por sua vez, apresentam formação em pedagogia e são responsáveis por vinte alunos com deficiência. O recurso disponível dentro desse setor é a colméia de acrílico para uso em teclado comum de computador. Além disso, destaca-se a acessibilidade física dessa instituição, que mostra-se satisfatória e eficiente, uma vez ela efetiva as políticas públicas voltadas os alunos com deficiência. A Escola 3 exibe três professores SRM com a formação em pedagogia, psicopedagogia, libras e filosofia, enquadrando vinte e oito alunos com deficiência. Sendo que esta sala oferece os seguintes recursos: colmeia de acrílico para uso em teclado comum de computador, acionador para computador, figuras para comunicação alternativa. Em relação à acessibilidade física dessa escola, verificou-se déficits arquitetônicos, os quais comprometem a inclusão dos alunos de forma adequada. De modo geral, observou-se insegurança na atitude dos professores no que diz respeito à utilização e à metodologia dos recursos, uma vez que eles demonstraram déficits sobre o uso desses materiais e seus objetivos, além da aplicação dos recursos com o público alvo. **Conclusão:** Diante disso, percebeu-se uma lacuna no processo de inclusão de forma integral das crianças com PC, pois a execução das políticas públicas direcionadas à educação básica desse público-alvo mostrou-se deficitárias. No entanto, a efetivação destas precisa ser ampliada e intensificada, de modo a abranger a estrutura física da escola, a configuração adequada das SRM e a capacitação dos professores incluídos neste setor. Assim, notou-se que a relevância dessa experiência incide na identificação de déficits de inclusão, para que ocorra a reflexão e a criação de estratégias resolutivas dessa problemática.

Referências:

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Viver sem Limites.** 2014. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite>>. Acessado em: 28 Set 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais Novo** 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817>. Acessado em: 28 Set 2014.

Secretaria de Estado de Assistência Social(SEAS). Plano Existir. **SEAS**, 2014. Disponível em:<<http://www.seas.pa.gov.br/seas/plano-existir>>. Acessado em: 28 Set 2014.